

#45 out/nov/dez

# ourofino em campo

[ourofinosaudeanimal.com/ourofinoemcampo](http://ourofinosaudeanimal.com/ourofinoemcampo)

Parasitas

## Controle estratégico

Endometrite equina

Relacionamento com o cliente

 **ourofino**  
saúde animal



# Foco em produtividade

#editorial



Jardel Massari  
Sócio-fundador  
da Ourofino

Ao longo de 2018, a principal pauta em reuniões e comunicações para os colaboradores que formam a equipe da Ourofino foi produtividade.

Situações como o tempo dedicado a reunião, orçamento, gestão de pessoas e de horas trabalhadas receberam um olhar bem próximo de nossos gestores e colaboradores.

Essa é uma informação de dentro da nossa companhia que compartilho com você, cliente, pela importância do assunto em qualquer tipo de negócio. Ser produtivo é fazer o melhor que podemos cortando gastos desnecessários e investindo em tecnologias que proporcionarão produtividade.

Como está a produtividade em sua loja ou propriedade? Entre os principais pontos desta prática está a gestão dos custos para

o aumento da rentabilidade. Trata-se de um exercício constante. É preciso entender que custo é igual a uma unha, precisa cortar sempre porque, com o tempo, ela volta crescer.

Outro ponto muito incentivado na Ourofino durante esse ano é que o nosso time trabalhe com o que chamamos de “cabeça do dono”, ou seja, que o colaborador tenha o seu olhar crítico sobre as melhores práticas na sua atuação, tendo a companhia como sua também.

Posso dizer que essas posturas deram resultado. Portanto, mais que olhar para a produtividade neste fim de ano, eu te convido a disseminar essa prática no novo período que está por vir.

Um excelente 2019 para você e sua família. Conte sempre com a nossa equipe. ●

Ourofino em Campo é uma publicação de distribuição gratuita, editada pela Ourofino Saúde Animal - Rodovia Anhanguera (SP 330), km 298 - Cravinhos (SP), CEP 14140-000, telefone 0800 941 2000. Site: [ourofinosaudeanimal.com](http://ourofinosaudeanimal.com). Conselho editorial: departamento de Marketing. Jornalista responsável: Matheus Farizatto (MTB 79422/SP). Reportagem: Francieli Spadari e Juliana Matthes. Diagramação: Talissa Berchieri. Projeto Gráfico: departamento de Criação. Fotos: departamentos de Marketing e Técnico Ourofino. Siga a Ourofino nas redes sociais - Facebook.com/OurofinoSaudeAnimal - Twitter: @Ourofino - Instagram: @OurofinoSaudeAnimal - YouTube.com/OurofinoSaudeAnimal. Acompanhe o programa Ourofino em Campo de segunda a sexta-feira, às 11h30 e 17h05, e aos domingos, às 9h30 (horário de Brasília) pelo Canal do Boi (parabólica, Net e Claro TV).

## Ractosuín

Adiciona melhores resultados à sua produção.

À base de Ractopamina, Ractosuín é bom negócio porque proporciona maior percentual de carne magra e melhor conversão alimentar na fase de terminação. Resultado: você adquire um maior valor por quilo de suíno abatido e o mercado uma carne de melhor qualidade.

[ourofinosaudeanimal.com](http://ourofinosaudeanimal.com)



# Pareun contra a endometrite equina

A primeira Amicacina de uso veterinário do Brasil é da Ourofino para tratamento de doenças infecciosas

**É** na estação de monta equina que algumas doenças reprodutivas começam a se manifestar. As endometrites, por exemplo, podem causar até infertilidade nas éguas. O uso do Pareun, o antimicrobiano injetável à base de Amicacina pode ser utilizado para afecções. "Estudos recentes realizados pelo Departamento Técnico da Ourofino mostraram que o produto apresenta altíssima eficácia para o tratamento das endometrites subclínicas (taxa de cura microbiológica de 78,5%) e clínicas (taxa de cura de 100%)", afirma Bruna Guerreiro, especialista técnica da empresa.

De acordo com Carlos Guilherme Schutzer, médico-veterinário especialista em reprodução equina e proprietário da Embrio-Equi – Centro Avançado de Reprodução Equina, as endometrites representam cerca de 20% das patologias reprodutivas em éguas. "É uma infecção uterina causada por bactérias ou fungos e é uma das maiores causas de infertilidade e subfertilidade nos animais. Vários fatores podem levar a uma endometrite, como anomalias na conformação vulvar que permitem a contaminação da vagina. Para evitar é importante não levar a contaminação para dentro do útero do animal. Os cuidados com a higiene devem ser rigorosos, desde a limpeza da vulva, do pênis do garanhão e dos equipamentos que serão utilizados no caso da inseminação artificial", explica Schutzer.

Para avaliar a eficiência de Pareun para o tratamento de infecções uterinas, o veterinário realizou um experimento a convite do Departamento Técnico da Ourofino Saúde Animal. "Reunimos um número grande de éguas



que apresentavam sinais clínicos ou tinham histórico de endometrite, fizemos cultura e antibiograma desses animais. Após o diagnóstico tratamos com o Pareun as éguas que deram cultura positiva e que apresentaram sensibilidade à Amicacina. O tratamento com Pareun foi realizado durante sete dias com a administração intramuscular. Obtivemos um sucesso de quase 80% de resolução", conta o especialista.

O Pareun é um antimicrobiano completo com rápida absorção pela via intramuscular e de baixa resistência bacteriana. Além das endometrites, o produto também apresenta eficácia no tratamento de doenças como enfermidades de pele, doenças respiratórias, artrite séptica e diarreias. "O Pareun chegou ao mercado para dar oportunidade aos médicos-veterinários tratarem as infecções uterinas de forma diferente pela via intramuscular", complementa Bruna. ●



## Palavra do revendedor

"Por ser uma Amicacina de uso veterinário, o produto facilitou muito para os clientes. Na Nutrivet já é a quarta compra que fazemos e a tendência é só crescer. Temos clientes que trabalham com a reprodução de equinos, com animais atletas e de lazer. A Ourofino acertou em cheio com o Pareun, pois o produto é utilizado independente do segmento ou da raça", conta Fábio Luiz Parizi, proprietário da Nutrivet, em Jaguariúna (SP), que está no mercado desde 1996 e se tornou referência em soluções para equinos no Brasil.

# Relacionamento com o cliente

Ação em parceiros é exemplo de que a Ourofino vai muito além das vendas

**A**Ourofino Saúde Animal possui quase 300 profissionais que visitam fazendas, granjas, cooperativas, agroindústrias e lojas agropecuárias para apresentarem as soluções. Construir e nutrir relações com os clientes da empresa vai muito além da venda. A atuação da equipe de Aves e Suínos é um exemplo de como a Ourofino também contribui para a capacitação de pessoas e o desenvolvimento de líderes.

“Pelo programa Abrangente disponibilizamos todo o conhecimento da nossa empresa e de nossos consultores aos nossos clientes para que se sintam satisfeitos não só com a qualidade de nossos produtos, mas com parcerias duradouras. Para a evolução da Ourofino, o desenvolvimento de nossos clientes é fundamental e o Abrangente passa a ser uma ferramenta facilitadora para o crescimento conjunto”, explica Amilton Silva, gerente executivo da Linha de Aves e Suínos.

## Abrangente na BRF

Em 2009 as marcas Sadia e Perdigão se fundiram e foi criada a BRF, maior produtora de aves e suínos do Brasil. Desde então a empresa é cliente Ourofino. “É nitido o aumento de confiança e de credibilidade estabelecidos entre a BRF e a Ourofino nos últimos anos, elevando a relação comercial para outro patamar, focada na sustentabilidade mercadológica e na constante inovação frente as exigências do consumidor final”, afirma Thiago Blanco, gerente comercial da Ourofino na região Sul.

Há dois anos, o Abrangente foi implantado na BRF para desenvolver os líderes de todas

as unidades do grupo no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. O programa possui três módulos (“Gestão e Liderança”; “Liderança e Comunicação”; “Gestão de Pessoas, de Processos e de Resultados”) que são realizados a cada três meses.

“Desde o início, em 2016, finalizamos o programa em dez plantas e em 2018 o curso está em andamento em mais nove plantas. Os retornos dessa ação são muito positivos das equipes que estão sendo abrangidas. Entre os resultados alcançados estão o profissional entender a si mesmo e a seus diferentes papéis na empresa e com a família. Com isso, a capacidade de gerar resultados se torna infinitamente maior”, afirma João Nelson Arruda, especialista corporativo de frangos de corte da BRF.



**Pelo programa Abrangente disponibilizamos todo o conhecimento da nossa empresa e de nossos consultores aos clientes para que se sintam satisfeitos não só com a qualidade de nossos produtos, mas com parcerias duradouras”, Amilton Silva**

Os cursos são ministrados pelo consultor de Recursos Humanos da Ourofino Saúde Animal, Aldo Bianco. “Cada encontro é uma experiência enriquecedora que vai além de palestrante. A Ourofino me dá a responsabilidade de reimaginar a relação com os clientes

junto à nossa equipe comercial. Tenho paixão por esse time que rasga o solo brasileiro diariamente para estar presente nos parceiros, apoiados pelo DNA comercial em todas as área de suporte da empresa”, conta Aldo.

Até o fim de 2018 a previsão é que cerca de 800 profissionais da BRF participem do Abrangente. “A Ourofino faz uma abordagem diferente no mercado com prestação de serviço aos nossos clientes. Com certeza, a BRF terá um aumento de produtividade, melhora na gestão e na motivação de equipe”, complementa Jardel Massari, presidente e sócio-fundador da Ourofino Saúde Animal.

### Capacitação técnica

Pela iniciativa ProAves, a equipe comercial promove o programa de controle de cascudinho (praga presente nos aviários) com o Colosso Pulverização em todas as unidades da BRF. A equipe técnica da Ourofino realiza visitas junto aos sanitaristas, supervisores, técnicos e gerentes das unidades da BRF para levantar possíveis demandas do cliente e prestar assistência em relação aos produtos já comercializados. “Sempre recebemos relatos positivos da nossa atuação conjunta e é fundamental estreitarmos o relacionamento com um forte embasamento técnico, principalmente na BRF que prima por este tipo de atendimento”, acrescenta Flávio Ortiz, consultor técnico de Aves e Suínos. ●



Aldo Bianco, consultor de Recursos Humanos, promove dinâmicas para engajar equipes da BRF

**Pro Aves**  
Programa de  
Redução de Pragas  
e Patógenos



**Abrangente**  
Pessoas e Processos  
em Perfeita Sinergia.

O campeão dos rodeios e também  
pecuarista Leandro Baldissera aprova o  
uso do Colosso e aplica em seu rebanho

# CONTROLE DE CARRAPATOS

## Conheça o ciclo do carrapato e saiba como fazer o controle efetivo no rebanho

Os carrapatos são parasitas que se alimentam do sangue de seus hospedeiros. Nos bovinos, além de transmitirem doenças como a Tristeza Parasitária Bovina, causam estresse, perda de peso, redução na produção de leite e danos ao couro do animal. Segundo a SNA (Sociedade Nacional de Agricultura), os prejuízos causados por carrapatos no gado podem chegar a U\$ 3,4 bilhões ao ano, somente no Brasil. O país tem grandes áreas tropicais e subtropicais com clima quente e úmido, ambiente com condições favoráveis para o desenvolvimento dos carrapatos.

Conhecer o ciclo do carrapato é a chave para fazer o certo controle estratégico no rebanho. Este ciclo é dividido em duas fases, conforme explica o médico-veterinário e gerente técnico da Ourofino Saúde Animal, Ingo Mello. "A primeira é quando o parasito está presente no animal. O que vemos corresponde a apenas 5% da população total de carrapatos e representa em média apenas 21 dias do ciclo. Já a fase de vida livre é representada pelas larvas do carrapato, presentes no ambiente, que correspondem aproximadamente a 95% da população de carrapatos e podem persistir de 15 dias a oito meses no ambiente", explica o gerente técnico.

A fase parasitária do carrapato começa quando as larvas presentes no ambiente sobem nos animais e ficam escondidas nas partes mais protegidas do corpo, porém se alimentam pouco do sangue do bovino. Após alguns dias as larvas se transformam em ninfas, metaninfas, neo-



genas (macho e fêmea) que copulam e passam a se alimentar de 2 a 3 ml de sangue dos animais, principalmente nos últimos três dias da fase parasitária. O período de vida livre tem início quando a teleógina, cheia de sangue (ingurgitada) e medindo mais de oito milímetros, se desprende do animal e vai para o solo fazer a postura de até 4,5 mil ovos em poucos dias.

O pecuarista Adriano Lopes, da Ilma Agropecuária de Angatuba (SP), comenta que o carrapato é o grande desafio da pecuária com animais de alta performance e que adotar tecnologias de manejo são fundamentais. "Nós usamos o controle estratégico de carrapatos com aplicações de Master LP, Superhion, Fluatac Duo e Colosso Pour On em nossos animais Canchim, nos intervalos corretos. Vemos o resultado no desempenho dos bovinos e avanços no controle do ectoparasita, de forma segura e eficaz", comenta Lopes.

Animais infestados com parasitas têm queda de produtividade



Conhecer o ciclo do carrapato é a chave para fazer um controle estratégico assertivo no rebanho



Fluatac Duo faz parte do protocolo de controle estratégico

## Soluções para cada fase

O gerente técnico explica que a escolha do carrapaticida a ser utilizado no início do controle deve levar em consideração o grau de infestação. "Isso é importante para determinar inclusive a necessidade de adoção de um programa de controle estratégico, repetindo tratamentos, com o objetivo de reduzir a carga no animal e no ambiente, principalmente para interromper o início da fase parasitária e seu desenvolvimento no bovino. As infestações são divididas em alta, média e baixa", complementa Mello.

Confira a seguir as soluções indicadas pela Ourofino Saúde Animal para cada nível de infestação.

### Carga alta

Nesta fase é importante priorizar ectoparasiticidas de contato no início dos tratamentos como o Colosso Pour On, Colosso FC30 e Colosso Pulverização. Para um controle efetivo das formas adultas já ingurgitadas (a fêmea do carrapato já se alimentou do sangue do animal), a recomendação é Colosso FC30 ou Colosso Pour On e

seguir com tratamentos utilizando Superhion ou Fluatac Duo. Fazer o controle integrado das verminoses com endectocidas sistêmicos é indispensável para proporcionar a alta performance dos animais. As indicações são Master LP, Evol, Voss Produce e Ivermectina OF.

### Carga Média

No caso de média infestação, a sugestão é intercalar o uso de produtos de contato como Colosso Pour On ou Colosso FC30 e seguir com o Fluatac Duo ou Superhion para comprometer o desenvolvimento das formas jovens e evitar a formação dos ovos durante o engurgitamento (quando o carrapato está se alimentando do sangue).

### Carga Baixa

Já em casos onde há pouca presença do parasita, a orientação é aplicar o Fluatac Duo alternando com o Superhion.

Cada propriedade tem suas particularidades, por isso a primeira orientação é pedir ajuda para o médico-veterinário para montar a estratégia ideal para o rebanho. Sabemos que há várias fases parasitárias de acordo com as gerações que aparecem ao longo do ano. Em algumas propriedades é possível ter até seis gerações parasitárias e outras com apenas três gerações, o que vai definir esse número é o clima. Quanto mais quente e úmido, mais favorável para o ciclo e número de gerações. Já o clima frio é negativo para o ciclo e prejudica as gerações. "Durante o inverno as cargas parasitárias diminuem, mas com o início das águas, as larvas que sobreviveram ao período iniciam a primeira geração e assim sucessivas gerações contribuindo em altas infestações no verão. Devemos iniciar o controle já nas primeiras gerações", orienta Ingo.

## Soluções Ourofino para o controle do carrapato

Dentro de um protocolo estratégico é possível fazer combinações entre os princípios ativos para evitar a resistência do carrapato. O controle também pode ser integrado ao uso de endectocidas.



### Nokalt

Carrapaticida, útil principalmente nas formas adultas, sendo potente inibidor da postura de ovos.



### Colosso FC30

Carrapaticida sistêmico, útil em qualquer nível de infestação e fundamental nas altas e médias infestações.



### Colosso Pour On

Carrapaticida, útil em qualquer nível de infestação, principalmente em rebanho zebuino.



### Colosso Pulverização

Carrapaticida, útil em qualquer nível de infestação e fundamental nas altas e médias infestações.



### Superhion

Carrapaticida sistêmico, mais efetivo nas formas jovens em desenvolvimento, comprometendo o crescimento dos carrapatos, a ecdise e formação dos ovos, reduzindo a eficiência da postura.



### Fluatac Duo

Carrapaticida sistêmico, mais efetivo nas formas jovens, comprometendo o desenvolvimento dos carrapatos, a ecdise e a formação dos ovos, reduzindo a eficiência da postura.

## Tristeza parasitária

A Tristeza Parasitária Bovina (TPB) é um complexo de doenças muito comum. São causadas principalmente por protozoários da espécie *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, provocando a Babesiose, e pela *Rickettsia Anaplasma marginale*, que provoca a Anaplasmose. Ambas são transmitidas pela picada do carrapato *Boophilus microplus* e a Anaplasmose também pode ser transmitida por insetos como moscas e mosquitos. Essas enfermidades podem causar alta taxa de mortalidade no rebanho e provocam grandes perdas econômicas para o produtor devido aos custos de tratamento, além da redução da produção e a infertilidade temporária de fêmeas e machos.

Os sinais clínicos podem ser anorexia, pelos arrepiados, taquicardia, taquipneia, redução dos movimentos ruminais, anemia, prostração, redução da lactação, icterícia que é a presença de uma cor amarelada na pele, nas membranas mucosas ou nos olhos, entre outros. Nos casos de infecção por *Babesia bovis*, o animal também poderá apresentar sinais nervosos, como falta de coordenação motora, andar cambaleante, movimentos de pedalagem e agressividade.

Fazer o controle estratégico do carrapato pode ajudar a reduzir os casos de Tristeza Parasitária no rebanho. Hoje também é possível prevenir a TPB.

Confira como agir na prevenção e no tratamento da doença. ●



### Prevenção da Tristeza Parasitária



Enfrent  
1 mL/40 kg  
subcutânea



### Tristeza parasitária

Mucosas brancas ou amareladas (ictéricas), febre, falta de apetite



Ourotetra Plus LA  
1 mL/10 kg  
intramuscular  
subcutânea

+



Pirofort  
1 mL/20 kg  
intramuscular

+



Finador  
5-15 mL/animal  
intravenosa  
intramuscular

# Vacinas Ourovac 10 TH e Poli BT

Protegem seu rebanho contra 10 clostridioses,  
inclusive Tétano e Botulismo.

Ourovac Poli BT e Ourovac 10 TH previnem as clostridioses, inclusive o Botulismo, no caso da Poli BT, que podem ameaçar seu rebanho e sua produtividade. Proporcionam excelente proteção e podem ser aplicadas durante todo o período de criação.



# E a vermifugação do rebanho?

## Sinais clínicos de verminoses

- \* Animais tristes e abatidos;
- \* Tosse geralmente com secreção;
- \* Pelos secos e eriçados;
- \* Abdômen aumentado (barrigudo);
- \* Barbela inchada;
- \* Comem pouco;
- \* Emagrecimento progressivo;
- \* Atraso no desenvolvimento;
- \* Comem itens como terra e madeira;
- \* Podem apresentar diarreia, fezes escuras e às vezes com sangue;
- \* Anemia acentuada, desidratação;
- \* Mortalidade.

Estabelecer um calendário de controle estratégico também de verminoses aumenta a produtividade com gado de corte

A vermifugação do rebanho deve ser uma premissa básica na pecuária de corte. Principalmente quando falamos em Brasil, país com clima tropical onde as mudanças acontecem de acordo com as estações do ano, que não são bem definidas. Cenário propício para a proliferação das verminoses e dos prejuízos econômicos trazidos por elas.

Entre os prejuízos, o pior deles é a queda de produtividade, muitas vezes até difícil de mensurar, pois não se consegue medir o que se deixa de ganhar. O animal parasitado não ganha peso e o seu desenvolvimento fica comprometido. Pesquisas nacionais mostram que animais tratados incorretamente ou não tratados, podem chegar a perder até 53 kg por cabeça. Em contrapartida, o tratamento estratégico dos animais recém-desmamados e recriados a pasto pode incrementar em até 13,42 kg em um período de 120 dias.

## Defina o protocolo

O foco deve estar no controle estratégico de verminoses no rebanho. Mas quando é a melhor época? Simples: para ser mais efetivo no controle, devem ser feitas as vermifugações estratégicas de entrada, meio e fim da seca ou no início do período das águas. Principalmente na seca, pois nesse período as verminoses têm menos potencial biológico



e as cargas parasitárias das pastagens estão reduzidas. Com o uso dos tratamentos elas não conseguem infectar os animais.

Um excelente momento para colocar a vermifugação de todo o rebanho em dia é o período das campanhas de vacinação obrigatória contra a Febre Aftosa. Além de vermifugar, o manejo pode ser aproveitado para fazer o controle de parasitas externos como carrapato, mosca-dos-chifres e berne, parasitas que são altamente prejudiciais à produtividade.

### Como escolher o endectocida?

O profissional indicado para montar o calendário de vermifugação do rebanho é o médico-veterinário. Contar com a ajuda dele antes de escolher qual endectocida usar é fundamental para o resultado, pois ele pode avaliar a fase de vida e as necessidades do animal, considerando os sistemas de criação, categorias e tipo de criação (corte ou leite).

A Ourofino Saúde Animal oferece endectocidas de alta performance como o Evol que reúne no mesmo produto o Sulfóxido de Albendazol e a Ivermectina. Outras opções são as Ivermectinas de longa ação como o Master LP. O médico-veterinário Lucas Marques explica que a recomendação para os bezerros é utilizar o endectocida Ivermectina OF, com 1% de concentração. "Nas primeiras semanas de vida os bezerros ainda não se alimentam de pastagem e apresentam baixa carga de helmintos, mas, aos poucos, este cenário muda e se torna a categoria de maior risco durante a cria e a recria. A Ivermectina OF atua tratando e prevenindo as bicheiras de umbigo, além de vermifugar os animais auxiliando no controle de carrapatos", afirma.

Já os animais jovens em fase de desmama até 30 meses são os mais susceptíveis às infecções por vermes e é a categoria que, quando infectada, causa maior perda produtiva para o rebanho, pois perdem peso e ficam atrasados. "O endectocida mais completo para esta fase do rebanho é o Master LP por ser à base de Ivermectina com 4% de concentração e protege os animais por até 120 dias. Em uma prova de ganho em peso, comparou-se o Master LP com outro endectocida com 3,15% de concentração de Ivermectina. Ao final, os animais tratados com Master LP pesavam em média 6,60 kg a mais do que o tratamento com Ivermectina 3,15%", destaca Marques.

O veterinário ressalta que é importante alternar os princípios ativos no calendário estratégico de vermifugação para evitar a resistência parasitária. "Diferentes ativos podem ser utilizados para o controle estratégico de vermes. Uma alternativa é utilizar o Evol que pode ser aplicado em todas as fases do rebanho, principalmente no período de confinamento. O produto oferece alta performance no tratamento e no controle dos principais nematódeos gastrintestinais. Resultando em ganho de peso e melhoramento dos índices zootécnicos dos animais", explica o veterinário.

Para as vacas, a estratégia é vermifugar no período de pré-parto. "É seguro vermifugar animais prenhes com Voss Produce ou Voss Performa. No pré-parto, as vacas permanecem protegidas por mais tempo durante esta fase crítica onde estão expostas aos parasitas e a taxa de contaminação das pastagens diminui. O Voss Performa também pode ser utilizado nas novilhas que vão entrar em estação de monta, além de animais em terminação por ter baixo período de carência", conclui. ●



O pecuarista Plínio Siqueira, da Fazenda Oratório, em Macaé (RJ), cria gado Nelore e usa o Master LP para controlar as verminoses. "Eu uso Master LP há dez anos, sempre intercalando com outro produto para não trazer resistência, mas o melhor resultado é sempre o do Master LP. Já usei de outro laboratório e fiz prova de ganho de peso em 2014 com quatro produtos. Ganhou o Master LP", conta o criador.



# Perfil: Jairo Machado Filho

Jairo com a esposa Fernanda e as filhas Maria Fernanda e Carolina

**A**Ourofino Saúde Animal sabe que o agronegócio é um dos pilares mais relevantes para o desenvolvimento do nosso Brasil. O trabalho do produtor rural alimenta a nação e está presente em tudo ao nosso redor. Neste cenário, é importante reconhecer as vozes dos profissionais do campo, saber suas opiniões sobre este potencial trabalho que reflete também fora do país.

Para abrir este espaço na revista Ourofino em Campo, convidamos para uma conversa Jairo Machado Filho, do Nelore Vera Cruz, um dos pecuaristas mais relevantes do segmento no Vale do Araguaia, Mato Grosso.

## Ourofino - Qual é o trabalho realizado na fazenda Vera Cruz?

**Jairo** - Nossa propriedade fica em Barra do Garças, no Mato Grosso. Trabalhamos com ciclo completo na pecuária de corte. Há 26 anos sentimos a necessidade de produzir touros melhoradores. Começamos com um plantel PO (Puro de Origem) para atender a demanda interna, já o excedente disponibilizamos aos outros pecuaristas. Já estamos na décima edição do leilão Touros Nelore Vera Cruz.

## Ourofino - Você investe em tecnologia?

**Jairo** - Investimos em primeiro lugar em equipe capacitada. Fazemos Transferência de Embrião (TE) para multiplicar nossa melhor genética, a Fertilização In Vitro (FIV) e fazemos a avaliação genômica para ter

O responsável pela seleção do Nelore Vera Cruz compartilha sua visão sobre a pecuária

mais precisão nas informações dos nossos animais. Trabalhamos com os programas de melhoramento genético ANCP, PMGZ e Nelore Qualitas. Na sanidade investimos muito em manejos preventivos e controle estratégico de parasitas e nisso temos a parceria e o apoio da Ourofino Saúde Animal.

## Ourofino - Quais barreiras o pecuarista brasileiro precisa superar?

**Jairo** - A do uso de tecnologia. Muitas vezes o pecuarista só vai colher os resultados depois de três anos e então ele não vê o dinheiro indo pelo ralo por essa falta de investimento. Conheço produtor que não faz estação de monta, que acha que IATF não dá lucro ou que uma vermifugação bem feita e o investimento em sanidade não vão trazer resultados. Esse produtor está fadado a desaparecer do mercado.

## Ourofino - E qual foi o maior desafio do Nelore Vera Cruz?

**Jairo** - A genética. Usamos por muito tempo os grandes campeões nacionais achando que era o melhor. Com a vinda dos programas de melhoramento genético investimos radicalmente e mudamos completamente o rumo do nosso negócio. Passamos a identificar os animais superiores e a eliminar sem piedade os inferiores. Isso foi fundamental para o nosso negócio. ●

# Negligenciar a Leishmaniose pode matar essa relação.

Fechar os olhos para uma doença que pode ser fatal para cães e seres humanos não evita o problema. A Leishmaniose já é uma realidade, e seu diagnóstico e tratamento são difíceis. Por isso, a melhor medida é prevenir a proliferação do único transmissor da doença: o mosquito-palha.

#BrasilLivreDaLeishmaniose



**Leevre**, uma aliada contra a Leishmaniose.

**ourofino**  
saúde animal

# Ourofino em Campo agora está também na NET e Claro TV.

Sintonize o canal 190 e complemente o conhecimento que você adquire aqui na revista sobre como controlar os principais desafios sanitários no rebanho e utilizar tecnologias para alavancar a produção.

Canal do Boi  
Segunda a sexta: 11h30 e 17h05  
Domingo: 9h30  
(Horário de Brasília)

